



POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NA GERIATRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thaysa Roberta Justino Cordeiro Herculano¹
Sabrina de Cássia Macedo Batista²
Nayara Gabrielle Correia Mendonça³
Lindomar de Farias Belém⁴

INTRODUÇÃO

A polifarmácia em idosos, frequentemente é inevitável, devido a presença de diversas patologias comuns nessa faixa etária, o que os tornam mais propensos a sofrerem interações medicamentosas e reações adversas, pela quantidade de fármacos que lhe são prescritos. (REZENDE; GIOTTO, 2019).

De acordo com Rodrigues; Oliveira (2016), o uso indevido de medicamentos, o excesso de prescrição de medicamentos, entre esses, medicamentos adicionais prescritos para tratar os efeitos colaterais, juntamente com a deficiência nas relações da equipe-paciente colaboram por aumentar as chances de ocorrências de interações medicamentosas e reações adversas.

Para Correia; Teston (2020), é indispensável o acompanhamento farmacoterapêutico da população idosa, sendo esse capaz de identificar os possíveis riscos relacionados ao tratamento farmacológico e estimular a prática do uso racional dos medicamentos. Esse grupo de usuários precisam ser orientados e também corresponsabilizados nesse processo de cuidado, no intuito de reduzir os riscos relacionados a uso de medicamentos.

Na tentativa de reduzir problemas relacionados à farmacoterapia do idoso, se faz necessário a realização de estratégias que visem a promoção de ações voltadas a essa população, com a participação efetiva do profissional farmacêutico, no intuito de avaliar e monitorar a terapêutica medicamentosa a fim de identificar possíveis duplicidades terapêuticas e interações medicamentosas. (DE SÁ GODOI et al., 2021).

Diante deste contexto, o presente estudo tem como objetivo identificar as principais interações medicamentosas que ocorrem na farmacoterapia prescrita a idosos, bem como avaliar os possíveis impactos destas na qualidade de vida do idoso.

¹ Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, thaysabiologa@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, sabriinamcdo@gmail.com;

³ Graduada em Farmácia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, nayara.g130@gmail.com;

⁴ Professora orientadora, Doutora, Departamento de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, lindomardefariasbelem@gmail.com.



METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através de uma Revisão Integrativa de Literatura, realizada entre os meses de março e abril de 2022. O material que subsidiou sua construção foi oriundo dos resultados encontrados em pesquisas realizadas junto às bases do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS (<https://bvsalud.org/>), da Scientific Electronic Library Online – SciELO (<https://scielo.org/>), do Google Scholar.

A busca foi conduzida com base na seguinte pergunta: “Quais as principais interações medicamentosas na geriatria?”. Foram utilizados os seguintes descritores em saúde para a pesquisa: idosos, interações medicamentosas e potenciais interações, que deveriam estar presentes no título, nas palavras-chave ou no resumo do artigo. Para definir as relações entre os termos da pesquisa e padronizar as buscas foram utilizados parênteses e os operadores lógicos booleanos OR e AND: “idosos” OR “interações medicamentosas” AND “potenciais interações”.

Na seleção dos artigos foi seguido os critérios de inclusão e exclusão: (1) deve permitir acesso ao texto completo e de forma gratuita; (2) apenas artigos científicos publicados em português e inglês; 3) a publicação deve ter sido realizada nos últimos cinco anos (2018-2022). E após aplicação de todos os critérios, somente cinco estudos compuseram a pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Rodrigues; Oliveira (2016), o envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, nesse contexto a prática da polifarmácia é perigosa para os pacientes, principalmente para os idosos, o que leva ao surgimento de interações medicamentosas, reações adversas a medicamentos, efeitos colaterais, hospitalizações mais longas, doenças iatrogênicas, como também podem acarretar complicações que induzem à morte do paciente.

Para Gotardelo *et al.* (2014), entre as classes terapêuticas frequentemente envolvidas em potenciais interações medicamentosas nos idosos, estão os anti-inflamatórios e fármacos utilizados em doenças cardiovasculares, especialmente bloqueadores dos canais de cálcio e diuréticos. Sendo essas interações farmacológicas responsáveis por comprometer a segurança e a saúde do paciente, o que torna necessário o cuidado quanto à prescrição de múltiplos medicamentos simultaneamente, a fim de evitar associações que comprometam a qualidade de vida dos idosos.

O uso de vários tipos de medicamentos pode provocar interações entre eles, as quais podem melhorar ou prejudicar a ação farmacológica, trazendo consequências para o paciente. No caso do idoso, pela complexidade da farmacoterapia e múltiplas patologias, é geralmente indicado o uso concomitante de fármacos. Para evitar maiores consequências decorrente do uso da polifarmácia é importante que os profissionais de saúde como médicos, farmacêuticos e enfermeiros conheçam os tipos de interações que possam ocorrer entre os medicamentos disponibilizados nas unidades de atenção primária à saúde e os processos de monitorização do cuidado do paciente, visando garantir a segurança da terapia medicamentosa, como também a segurança do paciente. (PINTO *et al.*, 2014).

Segundo Faria *et al.* (2019), além de apresentarem riscos para o paciente e dificuldades para o profissional da saúde, as interações medicamentosas podem gerar um aumento nos custos da saúde, causando um aumento do número de dias de internação hospitalar e gerando uma maior demanda de testes laboratoriais, a fim de monitorar os desfechos das interações. Nesse contexto, é interessante ressaltar que a população brasileira encontra-se em transição demográfica, anteriormente era majoritariamente composta por jovens e adultos, e atualmente, apresenta aumento exponencial da população idosa, tornando-se cada vez mais importante a discussão sobre uma maior necessidade de atenção a essa população, principalmente, pelas autoridades de saúde e governamentais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A farmacoterapia prescrita a idosos deve conter objetivos terapêuticos bem definidos e somente quando absolutamente necessária, o número de medicamentos usados deve ser mínimo para prevenir eventos adversos e interações medicamentosas. (VELOSO *et al.*, 2019).

No estudo de Veloso *et al.*, (2019), detectou uma frequência elevada de interações medicamentosas potenciais entre idosos hospitalizados, com uma amostra estudada abrangendo 237 idosos, a mediana do número de medicamentos utilizados durante a internação foi 14, sendo que 43,5% dos pacientes utilizaram mais que 14 medicamentos durante a internação e 78,1% apresentavam polifarmácia excessiva. Do total de idosos estudados, 208 (87,8%) apresentaram pelo menos uma interação medicamentosa potencial grave ou moderada, com uma frequência total de 1288 interações, sendo 394 interações distintas. O número máximo de interações medicamentosas por paciente foi 39. As interações graves mais frequentes foram: ácido acetilsalicílico (AAS) + heparina (3,6%), clopidogrel + enoxaparina (1,8%), captopril + cloreto de potássio (1,6%) e clonazepam + morfina (1,5%). Na farmacoterapia, dos 237 idosos,

prevaleceram as interações moderadas envolvendo diurético + inibidor da enzima conversora da angiotensina: captopril + furosemida (3,3%), captopril + hidroclorotiazida (2,2 %), e enalapril + furosemida (1,8%). Outras interações moderadas importantes detectadas nos idosos foram: digoxina + furosemida (1,9%), carvedilol + digoxina (1,4%), captopril + espironolactona (1,1%), digoxina + sinvastatina (1,0%) e losartana + espironolactona (1,0%).

Comumente é visto que muitos idosos fazem o uso de benzodiazepínicos associado à polifarmácia. Os benzodiazepínicos não são indicados para pacientes idosos, até mesmo os de ação curta, pois são frequentemente associados a ocorrência de quedas em pacientes geriátricos (ALVIM *et al.* 2021).

A pesquisa de Alvim *et al.* (2021) identificou uma amostra de 73 idosos que fazem uso de benzodiazepínicos, e a prevalência de uso de benzodiazepínicos na população avaliada foi de 18,3%. Os benzodiazepínicos mais utilizados foram clonazepam (42,1%), bromazepam (19,7%) e alprazolam (15,8%). Além disso, 4,1% (3/73) dos idosos faziam uso de dois benzodiazepínicos e a duração do uso de benzodiazepínicos foi superior a seis meses em 85,5% dos usuários.

Outro fator que contribui para o uso de múltiplos fármacos e possíveis interações medicamentosas, é a síndrome metabólica (SM), a SM está associada ao maior risco de utilização de medicamentos potencialmente inapropriados e à ocorrência de eventos adversos a medicamentos e de interações medicamentosas, o que causa aumento no número de hospitalizações e óbitos (TAVARES *et al.*, 2018).

O estudo de Tavares *et al.* (2018), evidenciou entre a amostra de 263 idosos, que apresentavam cinco ou mais morbidades, 192 (73,0%) faziam uso de cinco ou mais medicamentos. Identificou-se em 198 (75,3%) idosos a presença de possíveis interações medicamentosas. Segundo a gravidade, 56 (27,9%) foram classificadas como leves, 128 (63,7%) moderadas e 17 (8,4%) graves. Dentre as leves, a mais frequente neste estudo foi a associação dos medicamentos Levotiroxina Sódica e Sinvastatina (28; 50,0%). Nas moderadas a mais frequente foi entre o Ácido Acetilsalicílico e Enalapril (27; 21,0%) e na interação grave a associação Anlodipino e Sinvastatina (4; 23,5%).

Com o envelhecimento populacional, muitos idosos são acometidos de neoplasias, e por já possuírem outros problemas de saúde, essa associação consequentemente diminui a tolerância ao tratamento antineoplásico, limitando indicações terapêuticas e causando uma piora no prognóstico. (FARIAS *et al.* 2018)

O estudo de Farias *et al.* (2018) com uma amostra constituída na maioria por mulheres (57,5%), foi identificado que 26,3% apresentaram interações medicamentosas envolvendo

antineoplásicos, sendo o número máximo de interações envolvendo medicamentos antineoplásicos por idoso igual a cinco. Entre as interações medicamentosas envolvendo antineoplásicos, ciclofosfamida e fluoruracila foram os mais prevalentes.

Em estudos na atenção primária, as interações medicamentosas de gravidade moderada também são as mais frequentes, observa-se que a maioria dos medicamentos envolvidos são usados para o tratamento de problemas de hipertensão e diabetes, o uso desses medicamentos deve ser acompanhado e monitorado para favorecer a adesão e minimizar possíveis problemas relacionados ao uso dos medicamentos (SANTOS; GIORDANI; ROSA, 2019).

Santos; Giordani; Rosa (2019), em seu estudo com 661 indivíduos constatou um percentual maior de pacientes que usavam 5 ou mais medicamentos (82,7%) em relação àqueles que usavam até 4 medicamentos (55,3%), número de pacientes que possuíam 3 ou mais comorbidades (75%) em relação àqueles que possuíam até 2 comorbidades (59,9%) e aqueles pacientes que apresentaram doenças sujeitas a interação, como a hipertensão (69,5%), diabetes (79%) e infarto agudo do miocárdio (81,8%). Foram identificadas 10 Interações Medicamentosas Potenciais, classificadas como de maior gravidade e as com gravidade moderada. Destacando como mais frequente a interação entre os medicamentos anlodipino e sinvastatina entre as graves e entre os medicamentos inibidores da ECA e diuréticos tiazídicos para as moderadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o envelhecimento populacional o aparecimento de doenças crônicas entre outras patologias, faz com que o idoso necessite de vários medicamentos, aumentando as chances do surgimento de interações medicamentosas.

Os estudos evidenciaram que a identificação de possíveis interações medicamentosas torna-se essencial, a fim de minimizar os riscos decorrentes do tratamento medicamentoso. Dessa forma, o acompanhamento por parte dos profissionais de saúde é indispensável, visando monitorar os problemas decorrentes da farmacoterapia prescrita e buscar soluções para melhorar a qualidade de vida do paciente idoso.

Palavras-chave: Idosos, interações medicamentosas, potenciais interações.



REFERÊNCIAS

- ALVIM, M. M. et al. Estudo sobre prescrição de medicamentos na população idosa: uso de benzodiazepínicos e potenciais interações medicamentosas. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 29, p. 209-217, 2021.
- CORREIA, W.; TESTON, A. P. M. Aspectos relacionados à polifarmácia em idosos: um estudo de revisão. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 93454-93469, 2020.
- DE SÁ GODOI, D. R. et al. Polifarmácia e ocorrência de interações medicamentosas em idosos. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 30946-30959, 2021.
- FARIA, A. L. G. et al. Avaliação das interações medicamentosas e possíveis efeitos colaterais em pacientes idosos da clínica cardiovascular. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 8, n. 10, p. 21-28, 2019.
- FARIAS, C. O. et al. Interações Medicamentosas na Farmacoterapia de Idosos com Câncer atendidos em um Ambulatório de Onco-Hematologia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Minas Gerais, v. 1, n. 64, p. 61-68, jun. 2018.
- GOTARDELO, D. R. et al. Prevalência e fatores associados a potenciais interações medicamentosas entre idosos em um estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 9, n. 31, p. 111-118, 2014.
- PINTO, N. B. F. et al. Interações medicamentosas em prescrições de idosos hipertensos: prevalência e significância clínica [Drug interactions in prescriptions for elderly hypertensive patients: prevalence and clinical significance]. **Revista enfermagem UERJ**, v. 22, n. 6, p. 735-741, 2014.
- REZENDE, J. A. I.; GIROTTO, E. Riscos de polimedicação em idosos: uma revisão. **Revista UNINGÁ**, v. 56, n. 1, p. 66-76, 2019.
- RODRIGUES, M. C. S.; OLIVEIRA, C. Interações medicamentosas e reações adversas a medicamentos em polifarmácia em idosos: uma revisão integrativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, 2016.
- SANTOS, J. S.; GIORDANI, F.; ROSA, M. L. G. Interações medicamentosas potenciais em adultos e idosos na atenção primária. **Ciência & saúde coletiva**, v. 24, p. 4335-4344, 2019.
- TAVARES, D. S. et al. Profile of elderly persons with metabolic syndrome and factors associated with possible drug interactions. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, p. 164-175, 2018.
- VELOSO, R. C. S. G. et al. Fatores associados às interações medicamentosas em idosos internados em hospital de alta complexidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 17-26, 2019.